

6
Público tem a chance de rever a CorLuz, de Fiaminghi. **O Estado de S. Paulo**, 23 abr. 1998, p. D3.]

O paulistano ganha uma nova oportunidade de ver a Cor-Luz de Hermelindo Fiaminghi. O pintor, que foi um dos principais representantes do movimento concreto brasileiro na década de 50, apresenta 20 telas na Galeria Nara Roesler a partir de hoje, às 21 horas. Além disso, vida e obra de Fiaminghi é o tema do próximo livro da coleção *Artistas Brasileiros* da Edusp, que pretende lançá-lo durante a Bienal do Livro, em maio.

CorLuz é uma pesquisa sobre a cor e suas mutações conforme a incidência da luz. Fiaminghi parte das cores encontradas na natureza e explica que, por causa de todas as transformações de luminosidade ocorridas durante o dia, a cor que pinta é mais real do que aquelas que encontra. "Isso se dá porque tenho a capacidade de captar a cor em determinada luz e intensificá-la, fazendo com que ela não seja misturada com outras luzes; a cor das minhas pinturas é mais pura e real."

A pesquisa foi iniciada em 1983, depois de um período introspectivo durante o qual Fiaminghi pouco produziu. "Passei três anos sem pintar", conta o artista. "Quando retomei a pintura, ela voltou com uma força que mal pude controlar".

Nas telas expostas na galeria pode-se notar que a influência da paisagem termina na apreensão de sua cor. O pintor recria as formas que utiliza com o único objetivo de estudar o comportamento das cores quando justapostas de maneiras diferentes. Dentro desse pensamento é possível estabelecer alguns paralelos com o construtivismo. A opção pela distância das formas e da sensualidade da natureza em favor da pesquisa puramente plástica é um exemplo.

O livro da Edusp traz imagens coloridas de toda a obra do pintor. São 204 páginas com tiragem de mil exemplares e preço ainda não definido. Os textos são de Isabella Cabral e M. A. Amaral Rezende e a apresentação é de Haroldo de Campos. O livro traz ainda artigos e depoimentos de autores diversos.

Arte Contemporânea